

2º CÍRCULO:

VALORES E LIMITES NA EDUCAÇÃO

OBJETIVO

Conhecer o que são valores e limites, perceber sua importância, como também as conseqüências boas advindas da sua existência, que influem na vida familiar e na vida em sociedade.

I-INTRODUÇÃO:

-1: VALORES

De um modo geral, quando se pensa em valor, logo se liga à atitude de alguém, como também, ao seu sentimento. Percebe-se a tendência de uma pessoa ou de um grupo social.

Também a noção de valor é ligada a sentimento. Esta noção de valor é mediada pela cultura do indivíduo. Maslow dizia que era como a vida, é o que dá vida. O valor é sempre descrito como aquilo que dá um sentido mais abrangente à realidade, dentro da qual eu existo, ajo e penso, cercado de objetos e coisas que me provocam e me obrigam a me orientar e a me decidir em relação aos mesmos.

Podemos afirmar que os valores determinam as escolhas que fazemos e quase traduzem no dia a dia pelas atitudes que tomamos, sempre em conformidade com os meus objetivos de vida. Se algo é bom ou mau, importante ou sem importância, belo ou feio, repugnante ou desejável, essas considerações elaboradas dependem dos nossos valores, ora no campo das idéias, ora no campo da ética, da economia, da política ou da estética. Não importa a área em que as pessoas vão se decidir, importam seus valores, o que ela pratica em sua vida diária, para orientar suas escolhas.

Para o educador, é importante estar presente na vida do jovem, como companheiro de jornada, principalmente, no momento em que o jovem passa da fase da intuição fantasiosa da adolescência para a fase da experiência real, autônoma, quando está escolhendo seus próprios valores.

Levou muito tempo para o homem perceber como a sua realidade foi construída, como um produto sócio-cultural coletivo. Segundo J. B. Libanio, foi a compreensão da dialética que rege a relação do homem com a realidade que possibilitou o conhecimento dessa realidade, considerando a realidade como algo socialmente construído pela humanidade. Podemos explicar isto melhor: por relação dialética, entende-se que a realidade social é fruto da criação do

homem num dado momento, e que esta passa a ter existência independente da nossa realização. O universo construído pelo homem, ao mesmo tempo que é obra sua, passa a condicioná-lo, atua sobre ele. Assim, dá para perceber que uma realidade influi sempre nos indivíduos, constantemente, isto é, sobre as pessoas na vida social, quando optam por isso ou aquilo e esta mesma realidade sofre a influenciadas pessoas. Uma está sempre influenciando na outra e vice-versa. Estamos ressaltando este aspecto, porque o Brasil de hoje nos preocupa: violência diária em todos os campos. Podemos influir nesta realidade violenta, do mesmo modo em que ela nos modifica. Por exemplo, nosso medo.

A influência é recíproca. Influímos na sociedade e esta influi em nossa vida, na maneira de pensarmos e de agirmos. Esta percepção é importante ao falarmos de valores, pessoais e sociais.

As definições de valor podem ser agrupadas em três tipos: aquelas que encaram um bem ou um objeto avaliado ou desejado; as que vêem valor, como a posição diante de um objeto, isto é, a sua consideração como certo, bom, feio; **as que dão o nome de valor ao critério que orienta a ação e possibilita a tomada de decisões sobre as diversas maneiras de agir** (Fuchs e outros, 1973: 756), in Maria Christina Siqueira de Souza Campos, em “Instâncias Formais em Educação e a Transmissão de Valores”, no livro número 6 dos Anais do Congresso “Valores, que valores? Da Escola de Pais do Brasil, 1984,p. 120.

Sendo a família o grupo de referência das crianças, ela é a responsável pela vida e pelo desenvolvimento físico, psicológico e intelectual de seus filhos. Tarefa imensa numa época difícil, principalmente quando vamos ressaltar que é na convivência entre os membros da família que nossos filhos vão sendo educados, apreendem e vivem nossos valores, e recebem todo tipo de orientação para suas vidas. Podem até agir diferentemente, porque não concordam. Essa educação acontece de modo espontâneo, por meio de conduta orientada, de diálogo, de troca de opiniões e de estudo, no cumprimento das tarefas e obrigações do dia a dia. É desse modo que se aprende a ética normativa, na vivência diária, no modo de vida de cada família, quando todos participam das decisões e, podem dizer o que pensam. Esse envolvimento ajuda na formação do sujeito ético, aquele que faz o que deve e não o que quer.

A educação é permanente a todos os envolvidos. O ser humano é construído e formado em todos os dias de sua vida.

Alguns valores dignificam o ser humano como o respeito à verdade, o amor, a honestidade, a liberdade, a crença num Deus que nos ama, querer o bem de

todos, não ser egoísta, honrar os compromissos assumidos, ser um sujeito participante na construção do mundo, trabalhar por uma Cultura de Paz, ter consciência que se é responsável pelo nosso país quando se vota numa eleição. Tudo isto contribui para que o ser humano seja ético e ajuda na formação dos filhos. O nosso exemplo tem um grande poder educativo. Ser trabalhador, não só para o sustento pessoal ou familiar, mas numa obra social também, melhorando a vida do nosso próximo. Sobretudo, não relegar a outros o dever de educar os filhos, acompanhá-los, fazê-los sentir que torcemos por eles e por sua felicidade. Somos responsáveis pelas suas vidas, sua educação, seu desenvolvimento, sua formação. Podemos prejudicar a felicidade deles se não fizermos nossa parte. Educar é troca, é presença, é amor, é respeito, é saber dizer não quando necessário, é ter segurança no que está fazendo. O que a criança viveu de valores na família fica para a vida toda. Os valores são aprendidos na vida diária, no convívio materno e paterno, nos exemplos de vida percebidos. Nenhum valor se forma de forma teórica, com palavrório. Os bons valores apreendidos na vida familiar vão formar homens e mulheres de bom caráter, como se diz em linguagem popular.

2: LIMITES

Limites, coisa séria e muito necessária na vida. Observando alunos em sala de aula, pode-se constatar que as crianças mais estáveis e felizes vinham de famílias onde os pais eram bem firmes, seguros, tinham regras, que os filhos conheciam bem. Também eram exigentes. Mas os filhos sabiam que eram amados e valorizados. Essas crianças podiam eventualmente manifestar que tinham medo, mas nunca se sentiam abandonadas. Em seus lares havia regras rígidas, que eram acompanhadas de atenção positiva. Elas conheciam seus deveres, seus direitos, suas obrigações. Cumpriam seus compromissos.

Contrapondo a essa situação, percebia-se que nos lares onde os filhos tinham muita liberdade, onde nunca eram punidos por comportamentos horríveis, muitas vezes falavam que se sentiam “infelizes”. O que faltava a essas crianças é que procuravam alguém que pusesse freio nesses comportamentos. Os pais, erradamente, achavam que elas queriam mais liberdade. Não percebiam os sinais que os filhos lhes enviavam. Nenhum adolescente gosta de pais molengas, desinteressados e que não exigem nada. Para ele é sinal de desamor.

Faltava em casa coragem de seus pais, para que colocassem limites ou, era caso de falta de conhecimento mesmo. Os pais firmes são claros, colocam as regras de modo claro, são seguros. As crianças sabem que o que está sendo exigido é para valer, pois pai e mãe falam a mesma língua, mas os filhos não se sentem humilhados ou maltratados.

Algumas condições em que a ordem dada pelos pais tem que ser obedecida pelos filhos:

- O que você está querendo que seu filho faça não é um pedido, não deve ser discutido; é uma exigência que você faz e a criança irá se beneficiar se obedecer. Ex.: guardar os brinquedos, fazer a lição antes de ir brincar, deitar na hora combinada com os pais;
- Só dê instrução aos filhos para fazerem alguma coisa quando ele olhar para você, assim vocês pais sabem que ele ouviu;
- Seja claro. Quero que você faça, é a ordem.
- Se não obedecer, repita o que você quer. Não discuta, não fique bravo ou assustado. Não se mostre nervoso, falando alto. Fale firme à criança.
- Fique perto dela, principalmente se suspeitar que ela não vai fazer. Quando ela fizer, sorria e diga que está bom. Só isto.

Talvez, esta situação tenha que se repetir algumas vezes, até que a criança perceba que os pais não desistem. Cobram sempre. Com essa atitude firme dos pais, os filhos aprendem para a vida que há situações em que a obediência é importante. Os pais precisam estar seguros e disciplinados para agir. Com coragem e sendo muito amorosos.

A disciplina vem naturalmente. Ela é decorrência da vida com limites.

Hoje em dia, com a vida corrida dos pais, muitas vezes trabalhando o dia todo, é muito difícil a família viver junto aos filhos seus valores e os limites necessários à sua formação. Por isso, é tão importante os pais perceberem a necessidade da sua presença junto aos filhos, principalmente durante o período da sua formação. Se não for possível a presença durante o dia todo, e, isso é muito difícil, precisam estar atentos à qualidade das suas presenças, quando ela acontecer. Isto não impede que os pais escolham bem com quem vão deixar os filhos.

3.AÇÃO CONJUNTA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA VISANDO A DISCIPLINA

Para a maioria dos pais, a disciplina é entendida como a adequação do comportamento da criança à maneira como eles desejam (quieto, obediente); na escola, ela é entendida e desejada pelos professores para ajudarem a formar o bom aluno.

Pais desejosos que seu filho tenha boa conduta no lar e na escola devem atentar para a sua escala de valores e os limites que impõem.

De um lado, os pais culpam as escolas por não proporcionarem alegria, satisfação, e, tão pouco, aprendizagem consistente, estando muito distantes das aspirações e necessidades dos alunos. Os pais apontam como causa da indisciplina na escola o fato delas terem parado no tempo. Algumas delas não incorporaram ao seu cotidiano a tecnologia a que os educandos da classe média têm acesso, baseando-se ainda, no modelo do giz e quadro negro.

Por outro lado, para os educadores, a culpa pelo comportamento indisciplinado na escola é atribuída à má educação recebida na família.

Quando a criança tem uma criação familiar totalmente autoritária e é acostumada a receber castigo severo não consegue viver em ambientes coletivos. Já a liberdade excessiva gera filhos indisciplinados, que não cumprem as obrigações rotineiras e sentem-se rejeitados quando não são o centro das atenções. Por vezes, ocorrem determinadas atitudes de alunos rebeldes, e estes contam, muitas vezes, com o aval dos próprios pais, faltam ao respeito com seus professores e diretores, agredindo-os e impondo-lhes o medo. A própria direção da escola torna-se tolerante com esses atos de indisciplina, subestimando a ordem e valorizando o orçamento. Chega a ser preocupante essa inversão de valores.

Entretanto, é verdade que a existência de computadores e outros recursos na escola não bastam para resolver o problema da falta de disciplina. Mas o seu uso bem aplicado pode ajudar na aprendizagem. A escola, que está dentro dos parâmetros sociais vai contribuir para a transformação social, ajudando na melhoria da qualidade do ensino e na socialização do saber.

É certo dizer que tanto família quanto escola, cumprindo seus papéis na educação e formação dos nossos jovens, farão com que a disciplina deixe de ser a principal questão.

4. AÇÃO CONJUNTA ESCOLA E FAMÍLIA NO RELACIONAMENTO SOCIAL

Família e escola são grupos muito importantes no processo de socialização e de educação.

É na família que exercitamos com as crianças as primeiras trocas sociais e, posteriormente, na escola, vão interagir com os colegas e com figuras de autoridade, como o professor.

A família é a base afetiva do indivíduo e tem a responsabilidade de satisfazer as necessidades básicas da criança ao nascer; tem o papel de transmitir sua cultura, envolvendo todos os saberes acumulados, de geração em geração. Precisa transmitir a história da sua família, onde e como vivia, quem eram seus

bisavós, avós e pais. O que faziam e como trabalhavam, em que cidade e estado moravam. Essa transmissão tem o poder de situar a criança no mundo. Os pais transferem aos filhos seus costumes, suas crenças, seus valores e normas. Entretanto os pais devem ter o discernimento de reformular e atualizar seus conceitos com o passar do tempo, em virtude das transformações pela qual passa o mundo.

A escola é o local que propicia o início da identificação da criança com alguns colegas, fazendo-as perceber as semelhanças e diferenças entre as pessoas.

A escola tem o papel de transmitir conhecimentos, para uma boa leitura do mundo e de suas gentes, desenvolver a capacidade de relacionamento em grupo, estimular a comunicação e tem grande participação na formação da identidade do aluno.

Dificuldades de ajustamento social podem aparecer desde muito cedo. Uma criança que tem todas as suas vontades atendidas de imediato em sua casa terá dificuldade de tolerar frustrações, respeitar os desejos dos outros, não saberá esperar sua vez e, provavelmente, vivenciará momentos de sofrimento e frustração.

Uma criança insegura pode fazer de tudo para agradar seus colegas e será aceita no grupo. Aquelas que não têm limites, não aceitarão as regras dos outros e poderão se tomar o líder da turma, mesmo que seja usando a força e não a empatia.

Hoje, vivemos em um mundo social bastante complexo com milhares de pequenas regras implícitas que regulam nossas relações.

Se nossas crianças, na sua socialização, estiverem bem orientadas, certamente terão um desenvolvimento saudável ao longo das suas vidas, propiciando melhores habilidades empáticas, flexibilidade e maiores chances de sucesso pessoal, familiar e profissional.

II. DINÂMICA

A técnica a ser usada é a cúpula. Consiste em dividir o grupo em minigrupos, de modo que cada um deles conte com 6 a 10 pessoas ou circunistas. Caso tenhamos um número elevado de participantes, poderemos repetir as mesmas perguntas em outros minigrupos. Cada minigrupo escolherá o coordenador do trabalho, o cronometrista para controlar o tempo, e o relator, que apresentará a síntese do trabalho.

O grupo vai trabalhar 4 perguntas, inerentes aos valores, limites e a ação conjunta família e escola na disciplina e no relacionamento social.

Perguntas para os grupos:

1. Quais valores são importantes para você e como eles influem na construção da sua família?
2. Como e quando os limites devem ser estabelecidos?
3. Quais as conseqüências da falta de limites?
4. Como a família pode contribuir com a escola de modo a favorecer e reforçar a disciplina, os limites e o respeito ao outro?

III. DESENVOLVIMENTO

Grupo 1: Quais valores são importantes para você e como eles influem na construção da sua família?

A personalidade é o jeito íntimo de ser de alguém. Ela pode ser trabalhada, lapidada, controlada, mas jamais apagada.

O caráter se transforma, muda, desenvolve, pode melhorar ou piorar. O caráter é influenciado e formado pelos valores vividos e orientados na família.

É na infância que se começa a transmitir valores aos filhos, pois é a fase de aprendizagem mais importante na existência de alguém. Nesse momento é que a pessoa aprende sobre as coisas da vida, do mundo, sobre o certo e o errado, sobre moral, e sobre crenças e princípios. Esta é a razão pela qual os pais devem se preocupar com a formação do seu filho. Muitas são as influências que afetam o desenvolvimento infantil. De todas as influências, nenhuma é tão significativa como a exercida pela família.

A importância de se preocupar com a construção dos valores numa criança tem significado quando sabemos que ela crescerá e, de sua criação dependerá o tipo de adulto que ela será. A vivência dos valores é um processo e deve ser direcionado da infância até a adolescência. Quando esse direcionamento não acontece, ele ocorrerá em algum momento, possivelmente por outras pessoas que não os pais e dentro de aspectos e contextos que não os da família. Sendo assim, esse desenvolvimento pode gerar sofrimento, problemas emocionais e dificuldades de relacionamento. Os pais são os primeiros professores dos filhos e, como tal, têm a responsabilidade de prepará-los para a vida.

Grupo 2: Como e quando os limites devem ser estabelecidos?

- Os limites devem ser estabelecidos de maneira clara, simples, objetiva, com a verdade, firmeza, respeitando a maturidade infantil;
- Devem ser estabelecidos a partir da infância;

- É necessário levar em conta os sentimentos negativos da criança (mau humor, raiva, tristeza); sentar, conversar e explicar que isso não é motivo para xingar, chutar ou brigar;
- Colocar limites é uma forma de amar a criança e ajudá-la a modificar seu comportamento, sem precisar castigar;
- O tom de firmeza é essencial.

Quando deverão ser estabelecidos?

- Há ocasiões em que não podem se modificados ou tolerados (horário para dormir, para comer, para chegar em casa);
- Para se saber o que é permitido ou não ("a mesa não foi feita para se por os pés", "a parede não foi feita para ser riscada");
- Nos momentos em que os filhos convidam os amigos para irem a sua casa (limites da casa).

Grupo 3: Quais as conseqüências da falta de limites?

Elas podem ser assim relacionadas:

- Colabora para a existência de jovens rebeldes e adultos desorganizados, emocionalmente;
- Cria nos jovens a sensação de que tudo podem, sem ter de pagar pelos resultados de seus atos;
- Causa traumas no seu amadurecimento, sejam os pais muito benevolentes ou muito enérgicos;
- Provoca ações e reações incompatíveis com a vida na escola e na sociedade por falta de autoridade dos pais;
- Concorre para um sentimento negativo de respeito a si mesmo e aos outros.

Grupo 4: Como a família pode contribuir com a escola de modo a favorecer e reforçar a disciplina, os limites e o respeito ao outro?

É, através de uma sólida parceria e com a soma de esforços, que família e escola, cada uma assumindo seus distintos papéis e missões, podem superar os grandes desafios desse nosso mundo globalizado. Quanto melhor for essa parceria, mais positivo e significativo serão os resultados.

É atribuição da família:

- Transmitir e reforçar a importância dos valores, dos limites e das regras do convívio social;
- Cumprir a proposta pedagógica apresentada aos pais, sendo coerente nos procedimentos e nas atitudes diárias;
- Dialogar com os filhos o conteúdo que está sendo vivenciado na escola;

- Cumprir as regras estabelecidas pela escola, de forma consciente espontânea;
- Deixar que o filho resolva por si só determinados problemas simples que surjam no ambiente escolar, em especial nas questões de relacionamento e de aprendizagem;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões de pais, eventos culturais e desportivos.

Família e escola precisam resgatar a tradicional parceria e isso só é possível se os erros do passado forem relegados a um segundo plano e, se um processo de confiança mútua for reconstruído.

IV. CONCLUSÃO

Nesta noite vimos, no decorrer do nosso trabalho, que a família é a primeira referência para a criança, pois é ela quem atende às suas necessidades básicas (como o comer, o dormir, o amor e a segurança).

Parece-nos que ficou caracterizado que qualquer privação que possamos causar aos nossos filhos acarretará algum tipo de problema na sua personalidade. Não podemos esquecer que, para eles, somos sempre o modelo e o exemplo de pais ideais. Tudo que fazemos será imitado por eles.

Falamos também da disciplina que, em momento algum, significa punição ou castigo. Disciplinar um filho é mostrar o caminho do bem.

E o que falamos acerca dos valores? Falamos que nossos filhos correm sérios riscos quando valores externos tentam sobrepujar aqueles transmitidos por nós. Para combatê-los, nossa maior arma ainda é a transmissão dos nossos valores, fundamentados no amor, na paz, na fé, honestidade, harmonia familiar e num ambiente sadio e harmônico dentro dos nossos lares.

Outro ponto importante que vivenciamos nesta noite foi quando dissemos que nenhuma família pode viver sem a escola, como a escola não pode viver sem alunos, os nossos filhos. Daí a necessidade de uma convivência sadia entre ambas as partes.

Por fim, diríamos que nós pais não podemos perder de vista nossos valores, princípios, crenças e a segurança que sempre buscamos, para criar nossos filhos com amor, respeito e compreensão, no intuito de levá-los a ser verdadeiros cidadãos.

Precisamos fazer acontecer!

V. CONVITE À AÇÃO

Tenho consciência de que os valores que transmito aos meus filhos visam torná-los verdadeiros cidadãos?

VI. MENSAGEM

Vídeo: Resgate os seus valores.

REFERÊNCIAS:

Souza Campos, Maria Christina Siqueira, “**Instâncias Formais em Educação e a Transmissão dos Valores**”, in “**Valores. Que Valores?**” da Escola de Pais do Brasil (livro 6), Almed, São Paulo, SP, Brasil, 1984, p. 119.

Escola de Pais do Brasil, Pe. Edênio Valle e outros, “**A convivência familiar e os ambientes externos**”, (Anais do 40º Congresso Nacional-livro 26), Editora Marco Marcovitch, São Paulo, SP, Brasil, 2004.

Escola de Pais do Brasil, Frei Almir Ribeiro Guimarães, ofm, e outros, “**Valores que permanecem, valores queamanehem**”(Anais do 44º Congresso Nacional, livro 30), São Paulo, SP, Brasil, 2008

Escola de Pais do Brasil, Pe. Edênio Valle e outros, “**Pais e filhos: prevenir ouremediar?**”, (Anais do45º Congresso Nacional, livro 31), São Paulo, SP, Brasil, 2009.

Escola de Pais do Brasil, Pe. Edênio Valle e outros, “**A família nos tempos que correm. Para onde vai?**”,(Anais do 46º Congresso Nacional – livro 31), São Paulo, SP, Brasil, 2010.

Escola de Pais do Brasil, Pe. Edênio Valle e outros, “**A família administrando seus desafios**”, (Anais do 48º Congresso Nacional, livro 34), São Paulo, SP, Brasil, 2012.

Escola de Pais do Brasil, “**Educar um desafio**”, Coleção “Escola de Pais em Ação”, São Paulo, SP, Brasil, 3ª.Edição, 2006.

Biddulph, Steve, “**O segredo das crianças felizes**”, São Paulo, Editora Fundamento Educacional, 2003.

Biddulph, Steve, “**Quem vai educar seus filhos?**”, São Paulo, Editora Fundamento Educacional, 2003.

Professor Paulo Andrade

Psicólogo Alexandre Rivero

Psicóloga Tânia Franck Garcia

Psicóloga Alessandra De Camargo Costa

Psicóloga Maria Alice Fontes

Psicopedagoga Adriana Lopes Das Neves

Texto de base: Ana Maria e Murilo Martins da Silva- Seccional BH

Colaboração: Helena Maria S.Sigaud –Conselho de Educadores- SP